

PALAVRAS CHAVE: Agente de redução de danos; prevenção; jovens; reflexão crítica.

TÍTULO

Prevenção e Protagonismo na Rede de Atenção Psicossocial: Projeto PAPO KBEÇA.

INTRODUÇÃO:

Segundo documento do Ministério da Saúde de 2014, que discorre sobre a Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS, é recorrente o uso de drogas entre adolescentes, sobretudo se considerado este ciclo de vida como um período de muitas experimentações pessoais e socioculturais. Assim, para abordar a questão das drogas de forma mais sistêmica e complexa, há que se pensar em estratégias amplas que incluam políticas intersetoriais para além da saúde (cultura, educação, esporte e lazer, assistência social) e que deem conta de responder às carências e às demandas identificadas.

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas é um serviço de atenção diária resolutivo e qualificado, destinado ao atendimento de adultos com transtornos decorrentes do uso abusivo e da dependência de álcool e outras drogas, cumprindo as diretrizes e metas estabelecidas pelas instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os Centros de Juventude (CJ) são serviços caracterizados pelo desenvolvimento de atividades voltadas ao público adolescente dos 13 aos 20 anos, tendo como foco a criação de um espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas, como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Esses centros possuem o objetivo de oferecer proteção social aos adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, por meio do desenvolvimento de suas competências; bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia e inserção social, estimulando a participação na vida pública da comunidade.

Considerando que a vulnerabilidade de adolescentes em situação de risco social é um problema que demanda várias estratégias, e que não há uma solução única ou considerada efetiva, e que a maioria dos usuários do CAPS, tem histórico de uso de substâncias psicoativas na adolescência, o Centro de Juventude foi escolhido para a realização desse trabalho, devido à proximidade entre os serviços e pela facilidade de acesso aos jovens.

OBJETIVO:

Levar aos jovens informações, desmistificar saberes referentes ao uso de drogas e promover reflexão crítica sobre os danos do uso de substâncias psicoativas.

MÉTODO:

Inicialmente, houve consultas a livros, artigos científicos, conversas com profissionais e apropriação do cuidado e atenção ao público jovem, pelas Agentes de Redução de Danos (ARD). Foram realizados quatro encontros entre as ARD com a psicóloga Maria Fernanda, onde foram discutidos temas relacionados à luta antimanicomial, sobre as atribuições do ARD, sobre o capitalismo e sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e cinco encontros com a psicóloga Rosiane, onde foram lidos alguns artigos científicos e livros sobre substâncias psicoativas e seus efeitos, como preparação para os encontros com os jovens.

Nesse período, também ocorreram três encontros com o público jovem. No primeiro, apresentou-se o CAPS, sua estrutura e serviços oferecidos à população, e quais os objetivos do projeto em parceria com o CJ. Foi aberto um espaço de perguntas e respostas, onde os jovens e educadores tiraram dúvidas e outras foram colocadas na “caixa de perguntas”, para serem respondidas no próximo encontro. Os ARD e a psicóloga participaram de atividades livres (futsal, voleibol, basquetebol e etc.) com os jovens, para criar vínculos e desfazer barreiras.

No segundo, no período da tarde, cerca de trinta jovens conheceram os espaços dos CAPS AD e do CAPS Infante-Juvenil, bem como o funcionamento dos mesmos, resultando na quebra do estigma de como nosso serviço é visto.

E, no terceiro encontro, numa roda de conversa, foi promovida uma discussão sobre os saberes dos jovens a respeito de algumas substâncias psicoativas, onde foram trazidas muitas dúvidas a respeito do uso da maconha e do narguilé.

Dando continuidade, foi realizado um encontro com os pais e responsáveis, onde foi explicado o funcionamento do CAPS e o trabalho que está sendo realizado junto aos jovens. O mesmo foi feito na reunião de pais, e, ao final, foi aberto um espaço para esclarecimento de dúvidas referentes às substâncias psicoativas.

Posteriormente, um encontro com os educadores do Centro de Juventude, onde foi feita a apresentação do serviço (CAPS) e houve esclarecimento de algumas dúvidas sobre o mesmo.

O registro do Projeto se dá através de encontros semanais de duas horas, entre as ARD, onde são feitos os diários dos encontros e das reuniões com as psicólogas e também são elaboradas as atividades para o próximo encontro.

RESULTADO:

Percebe-se que durante o processo os jovens apresentaram dúvidas sobre o uso de maconha e narguilé, suas origens e efeitos; com isso foi possível fazer o trabalho de prevenção. Questões sobre o funcionamento do serviço e quem poderia acessá-lo, também foram esclarecidas.

Através do estudo com as psicólogas foi possível um melhor preparo da equipe de ARD para a realização do trabalho.

DISCUSSÃO:

Seguindo a linha de estudos sobre adolescentes de que o conhecimento é formado através da transformação da realidade de cada um, nota-se a necessidade de ampliação do tempo para a chegarmos aos resultados esperados.

CONCLUSÃO:

Notou-se que nos encontros do ano de 2017 seria necessário um tempo maior para o desenvolvimento do trabalho, pois um encontro mensal não supriu a demanda encontrada. Sendo assim, através de conversas entre a equipe e a gestão, ficaram decididos dois encontros mensais para o ano de 2018.

Perceberam-se também curiosidades dos jovens sobre outros temas, sendo observada uma grande oportunidade de fortalecimento de vínculo possibilitando uma abertura maior para discussão de novos assuntos focando na prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Secretarias de Assistência Social; Proteção Social Básica; Centro para Juventude. [Internet]. São Paulo. [acesso em 2017 abr 09]. Disponível em: www.prefeitura.sp.gov.br
2. Soares, Cássia Baldini - Consumo contemporâneo de drogas e juventude: A construção do objeto na perspectiva da saúde coletiva; São Paulo, 2017; p. 88.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em 26/08/2018.